

Rússia não se desligará do continente africano

por Evengueni Mouravitch (LUSA), distribuição da AIM

N. 4/3/92

A Rússia pretende tornar permanente e construtiva a sua presença no continente africano, afirmou à agência LUSA, em Moscovo, Aleksander Smirnov, Primeiro Vice-chefe da Direcção de África do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país.

A afirmação corresponde ao balanço da primeira viagem do chefe da diplomacia russa, Andrei Kozirev, a Angola, África do Sul e Egipto.

O entendimento sobre o encerramento da missão militar soviética em Angola, e o estabelecimento das relações diplomáticas entre a Rússia e a África do Sul, são os principais resultados desta digressão, durante a qual foi também abordada a questão da dívida angolana à ex-URSS, avaliada em

país», disse o diplomata. Praticamente todas as forças políticas angolanas participaram na campanha eleitoral sob as palavras de ordem de democracia e economia de mercado, conscientes de que «as experiências com outros modelos sociais levam a um impasse», salientou.

O problema da dívida angolana à Rússia deve ser transformado de um obstáculo num fundamento de cooperação. O chefe da diplomacia russa expôs esta ideia ao Presidente

theid» continua a ser ideia-chave nas atitudes da Rússia para com o governo de Frederick de Klerk, cuja política tem em vista este objectivo, disse Smirnov.

A visita do ministro russo a Pretória e o estabelecimento das relações diplomáticas com a África do Sul ajudará a normalização da vida política naquele país, a cooperação económica de grande interesse para a Rússia.

«Queremos estabelecer contactos sérios e a longo prazo com a África do Sul», frisou o diplomata.

Smirnov negou as afirmações de alguns observadores segundo as quais após a desintegração da URSS, o Kremlin tem diminuído o apoio ideológico prestado tradicionalmente

ao Congresso Nacional Africano (ANC) e ao seu líder, Nelson Mandela.

«A reunião de Andrei Kozirev com Nelson Mandela contribui para o fortalecimento das relações da Rússia com as forças democráticas e anti-«apartheid» na África do Sul, lideradas por este político», disse.

«Nós não nos esquecemos dos amigos, mesmo lançando novas bases para as nossas relações», afirmou o diplomata.

Ao comentar, a pedido da LUSA, o facto de alguns observadores em Moscovo costumarem comparar o de Klerk com «Mikhail Gorbachiov, o «libertador», o diplomata russo classificou de «ousada» a decisão de Frederick de Klerk de promover, dia 17 de Março, um referendo em que os cidadãos brancos deverão dizer o

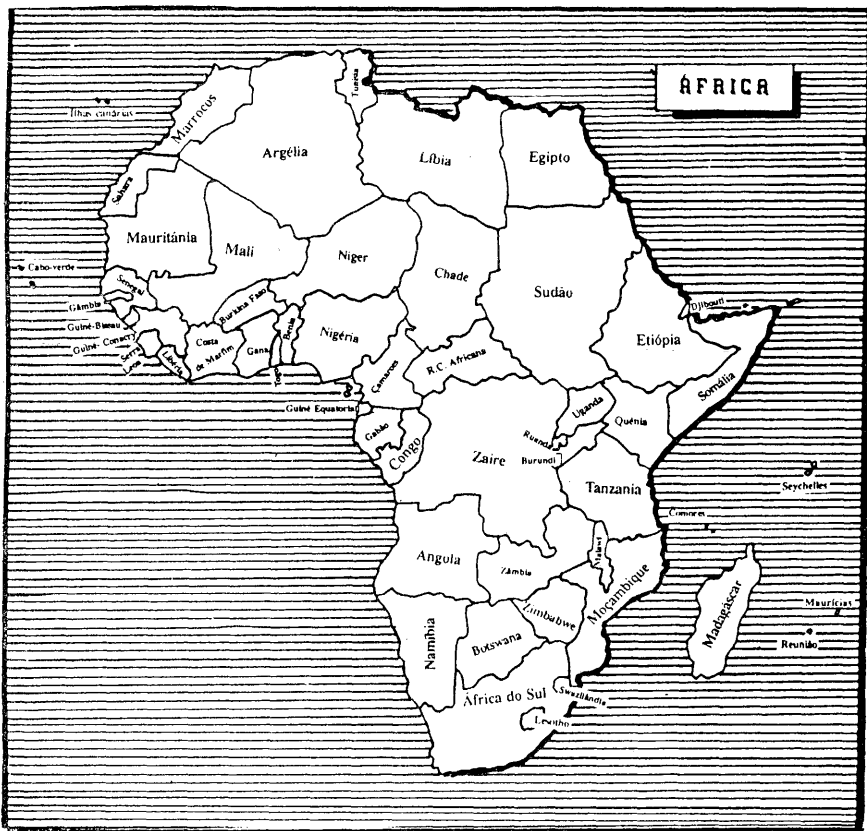
«sim» ou o «não» à sua política.

O plebiscito é realizado no momento da consolidação das forças de direita, nomeadamente da comunidade branca, assinalou Smirnov.

Instado a comentar a atitude de Nelson Mandela em matéria do estabelecimento das relações diplomáticas entre Moscovo e Pretória, o diplomata russo disse que o líder do ANC considerou esta questão como «delicada».

Todavia, as explicações dadas pelo ministro russo «parecem satisfazer Nelson Mandela». A Rússia não pretende cessar as relações com o ANC, cuja delegação em Moscovo continuará a funcionar.

Os contactos directos que o governo russo manterá com esta organização política «não prejudicarão as relações diplomáticas com Pretória, nem vice-versa», segundo o Vice-chefe da direcção de África do MNE russo.



cerca de quatro mil milhões de dólares (cerca de 560 milhões de contos).

«A viagem demonstrou que o governo russo mantém-se interessado no aumento dos contactos com os países de África. A Rússia não deixará de apreciar e procurar amigos e parceiros nos países em vias de desenvolvimento, independentemente dos caprichos da geografia», segundo o diplomata que confirmou a prontidão da Rússia de contribuir, juntamente com Portugal, EUA e Nações Unidas, para o processo de paz em Angola.

O ministro russo certificou-se durante a sua viagem de que a regularização pacífica em Angola prossegue com sucesso, não obstante certas dificuldades.

«Os avanços positivos devem-se à cessação do conflito armado naquele

José Eduardo dos Santos, assinalou o diplomata.

Importa procurar uma forma não radical da devolução da dívida, como por exemplo a criação de empresas mistas e «joint ventures». Esta questão deve ser estudada pelos peritos em economia, disse.

O governo angolano «também ficou satisfeito» com a visita do ministro, afirmou Aleksander Smirnov, referindo-se à opinião da comitiva de Andrei Kozirev.

Um encontro inicialmente previsto do chefe da diplomacia russa com o líder da UNITA, Jonas Savimbi, não se realizou «por várias razões», uma das quais foi a urgente partida de Savimbi para a cidade da Jamba, informou o diplomata.

A eliminação do sistema de «apar-